

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-04-11

CISION®

1. Turismo sem bloqueios, Publituris, 12/04/2019	1
2. Congresso da Associação de Diretores de Hotéis, TSF - Notícias, 11/04/2019	2
3. Évora estuda taxa turística, Correio da Manhã, 11/04/2019	3
4. Comboios turísticos na linha do Douro, Antena 1 - Portugal em Direto, 10/04/2019	4
5. Turismo e negócios. Municípios do Norte ganham espaço, i, 10/04/2019	5
6. Golfe - «Sociedade seria melhor com mais golfistas» - Entrevista a Miguel Franco de Sousa, Record, 10/04/2019	6
7. APAV registou no Algarve 950 casos de vítimas directas de crimes e violência em 2018, Diário de Notícias da Madeira Online, 11/04/2019	7
8. 950 casos de vítimas de crimes e violência registados no Algarve em 2018, Correio da Manhã Online, 10/04/2019	8
9. APAV registou no Algarve 950 casos de vítimas diretas de crimes e violência em 2018, Diário de Notícias Online, 10/04/2019	9
10. APAV registou no Algarve 950 casos de vítimas diretas de crimes e violência em 2018, Jogo Online (O), 10/04/2019	10
11. Só no Algarve foram registados 950 casos de vítimas de crimes e violência, Notícias ao Minuto Online, 10/04/2019	11
12. Algarve: praias e muito mais, Notícias Magazine Online, 10/04/2019	12
13. Algarve ganha nove prémios "Cinco Estrelas Regiões", Sul Informação Online, 10/04/2019	13
14. APAV 950 casos de vítimas diretas de crimes e violência em 2018 no Algarve, TVI 24 Online, 10/04/2019	14



Turismo sem bloqueios

Todos os dias, ouvimos e lemos o que se diz e escreve sobre vários temas que mexem com a economia e a vida dos portugueses. Um dos mais abordados é, sem dúvida, o Turismo.

Essa actividade que veio contribuir de uma forma decisiva para levantar a nossa economia e criar milhares de postos de trabalho, reduzindo assim de forma significativa o número de desempregados em Portugal.

O Turismo, de um modo geral, é impulsionador de receitas e daí ser uma espécie de pote dourado onde todos querem meter a mão. De forma legítima ou ilegítima, o que interessa é lá ir! Esta abordagem porquê? Porque, obviamente, sempre fui e sou contra a taxa turística a ser cobrada no Algarve. É uma opinião que reforço cada dia

que passa e agora cada vez mais face à conjuntura internacional e às incertezas face ao Brexit. O Algarve é o destino turístico mais importante do País, já que representa 33% do todo nacional e, embora se tenha sentido e reduzido um pouco a sazonalidade nos últimos anos, é um destino que precisa de dar sinais positivos aos mercados tradicionais e emergentes e não criar ruído numa altura em que os nossos principais concorrentes estão a emergir de uma crise face aos conflitos que ocorreram na bacia do Mediterrâneo.

Ora isto, não são bons sinais e daí a razão pela qual a taxa turística é negativa. O Algarve é um destino de famílias e não pode nem deve ser comparado com Lisboa ou Porto, e a nossa média de noites vai a 5/6 e não duas como nessas cidades. E tudo isto faz a diferença!

As outras questões são... Onde vai ser aplicada a taxa turística? Que tipo de serviços ou que intervenções no espaço público?

É pouco unânime a forma e o uso de a essas receitas, e daí a minha opinião, é que a mesma não devia ter lugar numa região onde a taxa de ocupação ainda não passa dos sessenta e pouco por cento. Por essa razão, a taxa é um entrave ao desenvolvimento turístico e sustentável do Algarve.

Outro tema em debate é a descentralização da Promoção Turística para as CIMES ou CCDRs, ou seja, para as Associações de Municípios ou CCDR, ideia que tem passado por membros do governo e que visa esvaziar o papel das entidades que melhor conhecem e promovem os territórios e daí nada mais errado. As competências e os sa-



Desidério Silva
ex-presidente do Turismo do
Algarve

beres devem ser reforçados e valorizados, criando as condições necessárias para o seu funcionamento em pleno, e aí sim uma articulação total com os Municípios e as Agências que reforcem claramente essa imagem.

Digo isto com o à vontade de quem já não ocupa nenhum lugar público, mas de quem quer ver a promoção turística de forma agregada e não dividida. **P**

Nota: O Publituris manteve a grafia original do artigo

Congresso da Associação de Diretores de Hotéis

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=145a61be-d851-4380-8aa1-5f919a991850&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

No dia em que começa em Viseu mais um congresso da Associação de Diretores de Hotéis, o presidente desta associação revela que o turismo não é a galinha dos ovos de ouro, como muitos pensam, e defende que as unidades no interior do país que são menos procuradas pelos turistas têm de apostar em produtos alternativos ao litoral para conseguirem seduzir os clientes.

REUNIÃO. CÂMARA E EMPRESAS

Évora estuda taxa turística

☛ A Câmara Municipal de Évora reuniu com empresários e associações da área do turismo para discutir a aplicação de uma taxa turística sobre as dormidas. A receita pretende promover o turismo, oferecer melhores condições e minorizar os custos aos residentes e empresas. ●

Comboios turísticos na linha do Douro

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=32cb2174-6b3e-49b4-aaef-df025a2fc2b9&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O presidente da Câmara da Régua critica a decisão da CP de reduzir a oferta nos comboios turísticos na linha do Douro para este Verão. A quebra nas receitas é a justificação da companhia de caminhos de ferro para reduzir por exemplo para metade as viagens do comboio histórico a vapor. Uma decisão que o autarca José Manuel Gonçalves não entende.



Turismo e negócios

Municípios do Norte ganham espaço

NORTE ATRATIVO

O norte do país está a ficar cada vez mais atrativo para fazer negócios. Pelo menos são estes os principais resultados do Portugal City Brand Ranking, que dá a conhecer as melhores cidades do país para visitar, fazer negócios e viver. O Top 5 da categoria de Negócios, constituído por Lisboa, Porto, Braga, Cascais e Coimbra, apresentou os resultados mais disputados de sempre. Ainda assim, as subidas mais relevantes observam-se a norte do país com Barcelos e Matosinhos a subirem seis posições e ainda Vila Nova Famalicão, que subiu sete e estreou-se no Top 25. A zona Centro do país exibiu uma variação positiva nas consultas digitais, com uma subida de 23% nos Negócios. As maiores quedas vão para Funchal (-6), Albufeira (-5) e Viseu (-8).

SURPRESA

O principal destaque no Top 25, na categoria visitar, vai para a Nazaré que conseguiu ascender ao 4.º lugar, assumindo-se como um destino emergente. O topo da classificação não registou alterações, com Lisboa, Porto e Funchal nos primeiros 3 lugares, respetivamente. Loulé (+8) e Viana do Castelo (+4) estrearam-se no Top 25 e a maior descida foi atribuída a Matosinhos, que desceu cinco lugares.



E

ENTREVISTA

TEXTOS ALEXANDRE REIS
FOTOS VÍTOR CHI

“SOCIEDADE SERIA MELHOR COM MAIS GOLFISTAS”

Miguel Franco de Sousa é presidente da Federação Portuguesa de Golfe (FPG) desde 2016. No dia em que se comemora o Dia Mundial da modalidade, o dirigente, de 45 anos, revela como está a trabalhar para quebrar o preconceito de que estamos perante um desporto elitista

MIGUEL FRANCO DE SOUSA



“Faz-nos falta ter um campeão como Ronaldo”

R O que falta para termos um top internacional?

MFS - No futebol, não é por acaso que surgem Ronaldos e Figos. Há um trabalho a montante que desenvolveu uma série de infraestruturas, de agentes qualificados. É esse o caminho. Mesmo assim, num país com 15 mil federados, temos três jogadores no European Tour. E Ricardo Melo Gouveia e Pedro Figueiredo passaram pelo desenvolvimento desportivo da FPG, sendo considerados dos melhores amadores do mundo. Com o alargar da base, poderemos vir a ter um campeão, seria fundamental ter um top 10 para a nossa projeção, com um Ronaldo ou um Messi.

Q E o que espera dos Jogos de Tóquio 2020?

MFS - Temos três atletas, Filipe Lima, Ricardo Melo Gouveia e Pedro Figueiredo no projeto e esperamos que possam ir dois, como no Rio 2016, que foi um autêntico marco histórico.

ser elitista. Basta ir ao Algarve e a maior parte dos clientes nesta altura do ano são da classe média e até da classe média baixa. São taxistas, canalizadores, sem desprimento por essas profissões. São essas pessoas que nos visitam para jogar golfe. E o que estamos a fazer para contrariar a ideia de elitismo é levar o golfe às escolas, havendo protocolos com 20 municípios.

Q Que projeto é esse?

MFS - No Projeto Drive existem

cerca de 23 mil miúdos em contacto com o golfe, com 490 escolas a entrarem num circuito competitivo que nós desenvolvemos, 134 professores de educação física já tiveram formação e estão a dar aulas de golfe aos jovens das escolas e tivemos 640 professores com formação. Mais de 100 escolas estão equipadas por todo o país e tem havido impacto, como em Paredes, onde há um campo com nove buracos e uma academia a fazer um

trabalho extraordinário que envolve milhares de pessoas. Quem vier aqui ao Jamor, por exemplo, um jovem com menos de 18 anos paga 5 euros para jogar todo o dia e um adulto 10, paga-se mais para se ir ao cinema. Um equipamento que custa 80 euros pode durar 10 anos. O que não se pode confundir é um carro de topo de gama com um de gama baixa. Em Portugal, temos uma oferta alargada para todas as faixas económicas.

“Circuito Europeu tem de ser repensado”

R Qual é o panorama das provas internacionais em Portugal?

MFS - Por iniciativa do Turismo de Portugal e do European Tour, quiseram simplesmente acabar com o Open de Portugal, prova carismática e das mais antigas do Circuito Europeu, para depois montarem uma prova de raiz, o Portugal Masters, que acabou por ser um torneio para baixo do meio da tabela do Circuito Europeu, mais de interesse turístico. O Open de Portugal, pelo contrário, permite dar oportunidades internacionais aos nossos melhores golfistas. Vai-se realizar em setembro no Golfe do Morgado, em Portimão. Há ainda outros eventos em Cascais. As entidades europeias terão, no entanto, de pensar o que querem para o golfe, porque o definimento do Circuito Europeu não é bom para a modalidade, estando a ser preterido pelo circuito dos EUA para onde têm ido os melhores jogadores.

“Redução do IVA seria benéfico para o turismo”

R Existe fricção entre a FPG e a tutela em matéria fiscal. Quais são as críticas da FPG em relação a esta matéria?

MFS - Não estamos em sintonia no que diz respeito à cobrança do IVA nos campos. Interessa mais à área do turismo que ao desporto em si. O nosso esforço tem sido grande para incentivar a redução do IVA dos 23 para os 6% ou para uma taxa intermédia, mas tem havido dificuldade política na decisão, num desporto que é considerado elitista. Teríamos mais receitas, pois Portugal é considerado como um dos melhores destinos do golfe, mas a competir com países como Itália, Espanha, Turquia, Médio Oriente, num mercado global. Não teria impacto nos jogadores portugueses, mas sim nos operadores. Com a redução do IVA haveria melhoria de infraestruturas, de serviços, aumento de emprego, preços mais competitivos e atração de mais estrangeiros.

R Quais as virtudes do golfe?

MIGUEL FRANCO DE SOUSA - Encerra um conjunto de valores importantes. Costumo dizer que se houvesse mais jogadores de golfe teríamos uma sociedade melhor, pois o golfe transmite a nossa própria autorregulação. Não precisamos de árbitros, como em outras modalidades, e quando um jogador infringe uma regra, mesmo que os parceiros não tenham visto, ele vai dizer no final do buraco que tem uma pancada de penalidade, por isto ou por aquilo... Há um respeito pela natureza, pelo adversário, há um saber estar em campo, é toda uma ética em prol da verdade desportiva. Não é um desporto de esforço e faz bem à saúde, combatendo a demência, a depressão, as doenças cardiovasculares. E, muito importante no Dia Mundial do Golfe que se comemora, pode ser praticado por várias gerações ao mesmo tempo. Posso jogar com o meu pai e o meu filho, são três gerações em campo!

Q Que desafios para a FPG?

MFS - Fiz parte do mandato do en-

“ESTAMOS A LANÇAR UM TRABALHO DE BASE NA FORMAÇÃO DE AGENTES, TREINADORES E ATLETAS”

genheiro Manuel Agrelos, atual presidente da Assembleia Geral, e não vim para romper com o passado, mas antes aproveitar o que estava feito e lutar pela modernização do golfe, dando condições aos clubes e agentes da modalidade para assumirem as suas responsabilidades no crescimento sustentável do golfe em Portugal.

Q Espera cumprir a promessa de chegar aos 50 mil praticantes?

MFS - Não é utópico. Temos como meta chegar lá em 2028, pois só assim teremos os campos de golfe mais cheios. Estamos a lançar um trabalho de base, com fundações, na formação de agentes, treinadores e atletas. É um projeto em curso semelhante ao futebol, com certificação de escolas e academias de golfe, contribuindo para o crescimento a médio e longo prazo. Não trabalhamos para as vitórias rápidas, queremos antes construir uma base sólida. Vai levar tempo, mas já existem resultados.

Q Como combater o preconceito de que o golfe é elitista?

MFS - Uma modalidade que é praticada por mais de 70 milhões de pessoas em todo o mundo não pode

APAV registou no Algarve 950 casos de vítimas directas de crimes e violência em 2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/04/2019

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a0ccbb3e>

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no Algarve, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes e de violência, de um total de 4.600 atendimentos efetuados, anunciou hoje a secretária-geral da associação. "Em 2018 registámos no Algarve mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior", disse Carmen Rasquete ao intervir no seminário "Algarve um Destino Seguro", em Portimão, distrito de Faro. Segundo Carmen Rasquete, no ano passado, os serviços da associação atenderam "em média, por semana na região algarvia, cem casos de adultos, 18 de crianças e igual número de idosos", verificando-se um aumento dos casos reportados pelas vítimas. A região algarvia está desde o dia 05 de abril coberta pela rede nacional de apoio às vítimas de violência, através de respostas de atendimento especializado e de um modelo de itinerância, o que significa que, além dos postos de atendimento fixos, passa a haver uma deslocação das equipas aos locais mais próximos de cada centro, consoante as necessidades. De acordo com Carmen Rasquete, a APAV não só está vocacionada para o atendimento a vítimas de crimes de violência doméstica, como também existe a preocupação de apoiar vítimas de outros crimes. "As vulnerabilidades a que os turistas estão sujeitos na região algarvia e quais os níveis de apoio são, também, preocupações que temos e para as quais estamos a trabalhar em articulação com as forças de segurança", salientou. Carmen Rasquete adiantou que as vítimas mais frequentes na maior região turística de Portugal estão relacionadas com "crimes de furtos, roubos, ofensas à integridade física e violência sexual". "A APAV tem em funcionamento duas linhas telefónicas de apoio e informação em vários idiomas de forma a auxiliar as vítimas", concluiu. O seminário, uma iniciativa da área governativa da Administração Interna, Câmara de Portimão, Região de Turismo do Algarve e da Safe Communities Portugal, contou com a participação de diversos agentes da proteção civil do distrito de Faro.

Agência Lusa

950 casos de vítimas de crimes e violência registados no Algarve em 2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/04/2019

Melo: Correio da Manhã Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c5d33ba8>

Dados são avançados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no Algarve, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes e de violência, de um total de 4.600 atendimentos efetuados, anunciou esta quarta-feira a secretária-geral da associação.

"Em 2018 registámos no Algarve mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior", disse Carmen Rasquete ao intervir no seminário "Algarve um Destino Seguro", em Portimão, distrito de Faro.

Segundo Carmen Rasquete, no ano passado, os serviços da associação atenderam "em média, por semana na região algarvia, cem casos de adultos, 18 de crianças e igual número de idosos", verificando-se um aumento dos casos reportados pelas vítimas.

A região algarvia está desde o dia 05 de abril coberta pela rede nacional de apoio às vítimas de violência, através de respostas de atendimento especializado e de um modelo de itinerância, o que significa que, além dos postos de atendimento fixos, passa a haver uma deslocação das equipas aos locais mais próximos de cada centro, consoante as necessidades.

De acordo com Carmen Rasquete, a APAV não só está vocacionada para o atendimento a vítimas de crimes de violência doméstica, como também existe a preocupação de apoiar vítimas de outros crimes.

"As vulnerabilidades a que os turistas estão sujeitos na região algarvia e quais os níveis de apoio são, também, preocupações que temos e para as quais estamos a trabalhar em articulação com as forças de segurança", salientou.

Carmen Rasquete adiantou que as vítimas mais frequentes na maior região turística de Portugal estão relacionadas com "crimes de furtos, roubos, ofensas à integridade física e violência sexual".

"A APAV tem em funcionamento duas linhas telefónicas de apoio e informação em vários idiomas de forma a auxiliar as vítimas", concluiu.

O seminário, uma iniciativa da área governativa da Administração Interna, Câmara de Portimão, Região de Turismo do Algarve e da Safe Communities Portugal, contou com a participação de diversos agentes da proteção civil do distrito de Faro.

Lusa

APAV registou no Algarve 950 casos de vítimas diretas de crimes e violência em 2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/04/2019

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f2638204>

Portimão, Faro, 10 abr 2019 (Lusa) - A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no Algarve, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes e de violência, de um total de 4.600 atendimentos efetuados, anunciou hoje a secretária-geral da associação.

"Em 2018 registámos no Algarve mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior", disse Carmen Rasquete ao intervir no seminário "Algarve um Destino Seguro", em Portimão, distrito de Faro. Segundo Carmen Rasquete, no ano passado, os serviços da associação atenderam "em média, por semana na região algarvia, cem casos de adultos, 18 de crianças e igual número de idosos", verificando-se um aumento dos casos reportados pelas vítimas. A região algarvia está desde o dia 05 de abril coberta pela rede nacional de apoio às vítimas de violência, através de respostas de atendimento especializado e de um modelo de itinerância, o que significa que, além dos postos de atendimento fixos, passa a haver uma deslocação das equipas aos locais mais próximos de cada centro, consoante as necessidades. De acordo com Carmen Rasquete, a APAV não só está vocacionada para o atendimento a vítimas de crimes de violência doméstica, como também existe a preocupação de apoiar vítimas de outros crimes. "As vulnerabilidades a que os turistas estão sujeitos na região algarvia e quais os níveis de apoio são, também, preocupações que temos e para as quais estamos a trabalhar em articulação com as forças de segurança", salientou. Carmen Rasquete adiantou que as vítimas mais frequentes na maior região turística de Portugal estão relacionadas com "crimes de furtos, roubos, ofensas à integridade física e violência sexual". "A APAV tem em funcionamento duas linhas telefónicas de apoio e informação em vários idiomas de forma a auxiliar as vítimas", concluiu. O seminário, uma iniciativa da área governativa da Administração Interna, Câmara de Portimão, Região de Turismo do Algarve e da Safe Communities Portugal, contou com a participação de diversos agentes da proteção civil do distrito de Faro.

Lusa

APAV registou no Algarve 950 casos de vítimas diretas de crimes e violência em 2018

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/04/2019

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dedef982>

Portimão, Faro, 10 abr 2019 (Lusa) - A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no Algarve, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes e de violência, de um total de 4.600 atendimentos efetuados, anunciou hoje a secretária-geral da associação.

"Em 2018 registámos no Algarve mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior", disse Carmen Rasquete ao intervir no seminário "Algarve um Destino Seguro", em Portimão, distrito de Faro. Segundo Carmen Rasquete, no ano passado, os serviços da associação atenderam "em média, por semana na região algarvia, cem casos de adultos, 18 de crianças e igual número de idosos", verificando-se um aumento dos casos reportados pelas vítimas. A região algarvia está desde o dia 05 de abril coberta pela rede nacional de apoio às vítimas de violência, através de respostas de atendimento especializado e de um modelo de itinerância, o que significa que, além dos postos de atendimento fixos, passa a haver uma deslocação das equipas aos locais mais próximos de cada centro, consoante as necessidades. De acordo com Carmen Rasquete, a APAV não só está vocacionada para o atendimento a vítimas de crimes de violência doméstica, como também existe a preocupação de apoiar vítimas de outros crimes. "As vulnerabilidades a que os turistas estão sujeitos na região algarvia e quais os níveis de apoio são, também, preocupações que temos e para as quais estamos a trabalhar em articulação com as forças de segurança", salientou. Carmen Rasquete adiantou que as vítimas mais frequentes na maior região turística de Portugal estão relacionadas com "crimes de furtos, roubos, ofensas à integridade física e violência sexual". "A APAV tem em funcionamento duas linhas telefónicas de apoio e informação em vários idiomas de forma a auxiliar as vítimas", concluiu. O seminário, uma iniciativa da área governativa da Administração Interna, Câmara de Portimão, Região de Turismo do Algarve e da Safe Communities Portugal, contou com a participação de diversos agentes da proteção civil do distrito de Faro.

Lusa

Só no Algarve foram registados 950 casos de vítimas de crimes e violência

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/04/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a6958c23>

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no Algarve, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes e de violência, de um total de 4.600 atendimentos efetuados, anunciou hoje a secretária-geral da associação.

"Em 2018 registámos no Algarve mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior", disse Carmen Rasquete ao intervir no seminário "Algarve um Destino Seguro", em Portimão, distrito de Faro.

Segundo Carmen Rasquete, no ano passado, os serviços da associação atenderam "em média, por semana na região algarvia, cem casos de adultos, 18 de crianças e igual número de idosos", verificando-se um aumento dos casos reportados pelas vítimas.

A região algarvia está desde o dia 05 de abril coberta pela rede nacional de apoio às vítimas de violência, através de respostas de atendimento especializado e de um modelo de itinerância, o que significa que, além dos postos de atendimento fixos, passa a haver uma deslocação das equipas aos locais mais próximos de cada centro, consoante as necessidades.

De acordo com Carmen Rasquete, a APAV não só está vocacionada para o atendimento a vítimas de crimes de violência doméstica, como também existe a preocupação de apoiar vítimas de outros crimes.

"As vulnerabilidades a que os turistas estão sujeitos na região algarvia e quais os níveis de apoio são, também, preocupações que temos e para as quais estamos a trabalhar em articulação com as forças de segurança", salientou.

Carmen Rasquete adiantou que as vítimas mais frequentes na maior região turística de Portugal estão relacionadas com "crimes de furtos, roubos, ofensas à integridade física e violência sexual".

"A APAV tem em funcionamento duas linhas telefónicas de apoio e informação em vários idiomas de forma a auxiliar as vítimas", concluiu.

O seminário, uma iniciativa da área governativa da Administração Interna, Câmara de Portimão, Região de Turismo do Algarve e da Safe Communities Portugal, contou com a participação de diversos agentes da proteção civil do distrito de Faro.

[Additional Text]:

Só no Algarve foram registados 950 casos de vítimas de crimes e violência

Lusa

Algarve: praias e muito mais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/04/2019

Melo: Notícias Magazine Online

URL: <https://www.noticiasmagazine.pt/2019/algarve-praias-e-muito-mais/>

Numa altura em que os portugueses aproveitam a semana da Páscoa para passar uns dias no Algarve, numa espécie de ensaio geral para o verão que está quase a chegar, a Notícias Magazine deste domingo dedica grande parte da edição à região. As memórias de juventude de Mário Centeno. Do restaurante do avô, no centro de Vila Real de Santo António, aos longos dias de praia e aos inúmeros mergulhos em Monte Gordo. Os primeiros anos da capital portuguesa do turismo. O impacto da inauguração do aeroporto de Faro, a chegada em massa de estrangeiros, os primeiros hotéis e os [...]

10/04/2019 14:38:54

Algarve ganha nove prémios "Cinco Estrelas Regiões"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/04/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c0314e79>

Prémios são atribuídos através de uma votação nacional que envolveu cerca de 205 mil pessoas

Nove dos prémios "Cinco Estrelas Regiões" vieram para o Algarve. Os galardões distinguiram desde praias a monumentos, passando pelo património natural, mas também iniciativas privadas.

No campo do património, seja ele cultural ou natural, foram vários os prémios. A Barragem de Odeleite foi distinguida na categoria "Reservas|Paisagens|Barragens", enquanto a Serra de Monchique recebeu o prémio na vertente "Serras|Montanhas".

O Castelo de Silves também mereceu um prémio, no campo dos "Monumentos Nacionais", assim com o Dom Rodrigo, na categoria "Cozinha Tradicional". Igualmente galardoadas foram a Praia da Rocha (categoria "Praias") e a Fatacil ("Festas|Feiras|Romarias").

No que às iniciativas privadas diz respeito, receberam prémios "Cinco Estrelas Regiões" os algarvios Memmo Baleeira de Sagres (categoria "Surf Hotel"), o restaurante Alquimia do EPIC Sana de Albufeira ("Restaurante Mediterrânico") e o Parque Aventura ("Parques Aventura").

Em alguns casos, esta não é a estreia a ganhar um dos prémios. A Praia da Rocha, pro exemplo, recebe o galardão pelo segundo ano consecutivo, sendo esta zona balnear a campeã absoluta dos "hashtags" no Instagram, com mais de 62 mil partilhas nesta rede social, em Portugal, segundo a Câmara de Portimão.

O prémio "Cinco Estrelas Regiões" é um sistema de avaliação que identifica, segundo a população portuguesa, o melhor que existe em cada um dos 20 distritos (incluindo regiões autónomas) ao nível de recursos naturais, gastronomia, arte e cultura, património e outros ícones regionais de referência nacional, ao mesmo tempo que premeia empresas portuguesas que se diferenciam a nível regional.

Através de uma votação nacional, os portugueses identificaram, para cada um dos distritos, o que consideram extraordinário a vários níveis (estudo envolveu cerca de 205.895 indivíduos). Esta votação foi gerida pela Multidados.com, uma das empresas de estudos de mercado parceiras dos Prémios Cinco Estrelas.

Sul Informação

APAV 950 casos de vítimas diretas de crimes e violência em 2018 no Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 10/04/2019

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7f8be241>

Serviços da associação atenderam "em média, por semana na região algarvia, cem casos de adultos, 18 de crianças e igual número de idosos", verificando-se um aumento dos casos reportados pelas vítimas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou no Algarve, em 2018, cerca de 950 casos de vítimas diretas de crimes e de violência, de um total de 4.600 atendimentos efetuados, anunciou hoje a secretária-geral da associação.

"Em 2018 registámos no Algarve mais de 950 casos de vítimas diretas de violência, o que representa um aumento em relação ao ano anterior", disse Carmen Rasquete ao intervir no seminário "Algarve um Destino Seguro", em Portimão, distrito de Faro.

Segundo Carmen Rasquete, no ano passado, os serviços da associação atenderam "em média, por semana na região algarvia, cem casos de adultos, 18 de crianças e igual número de idosos", verificando-se um aumento dos casos reportados pelas vítimas.

A região algarvia está desde o dia 05 de abril coberta pela rede nacional de apoio às vítimas de violência, através de respostas de atendimento especializado e de um modelo de itinerância, o que significa que, além dos postos de atendimento fixos, passa a haver uma deslocação das equipas aos locais mais próximos de cada centro, consoante as necessidades.

De acordo com Carmen Rasquete, a APAV não só está vocacionada para o atendimento a vítimas de crimes de violência doméstica, como também existe a preocupação de apoiar vítimas de outros crimes.

"As vulnerabilidades a que os turistas estão sujeitos na região algarvia e quais os níveis de apoio são, também, preocupações que temos e para as quais estamos a trabalhar em articulação com as forças de segurança", salientou.

Carmen Rasquete adiantou que as vítimas mais frequentes na maior região turística de Portugal estão relacionadas com "crimes de furtos, roubos, ofensas à integridade física e violência sexual".

"A APAV tem em funcionamento duas linhas telefónicas de apoio e informação em vários idiomas de forma a auxiliar as vítimas", concluiu.

O seminário, uma iniciativa da área governativa da Administração Interna, Câmara de Portimão, Região de Turismo do Algarve e da Safe Communities Portugal, contou com a participação de diversos agentes da proteção civil do distrito de Faro.